BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 47/2026 – SEAPI

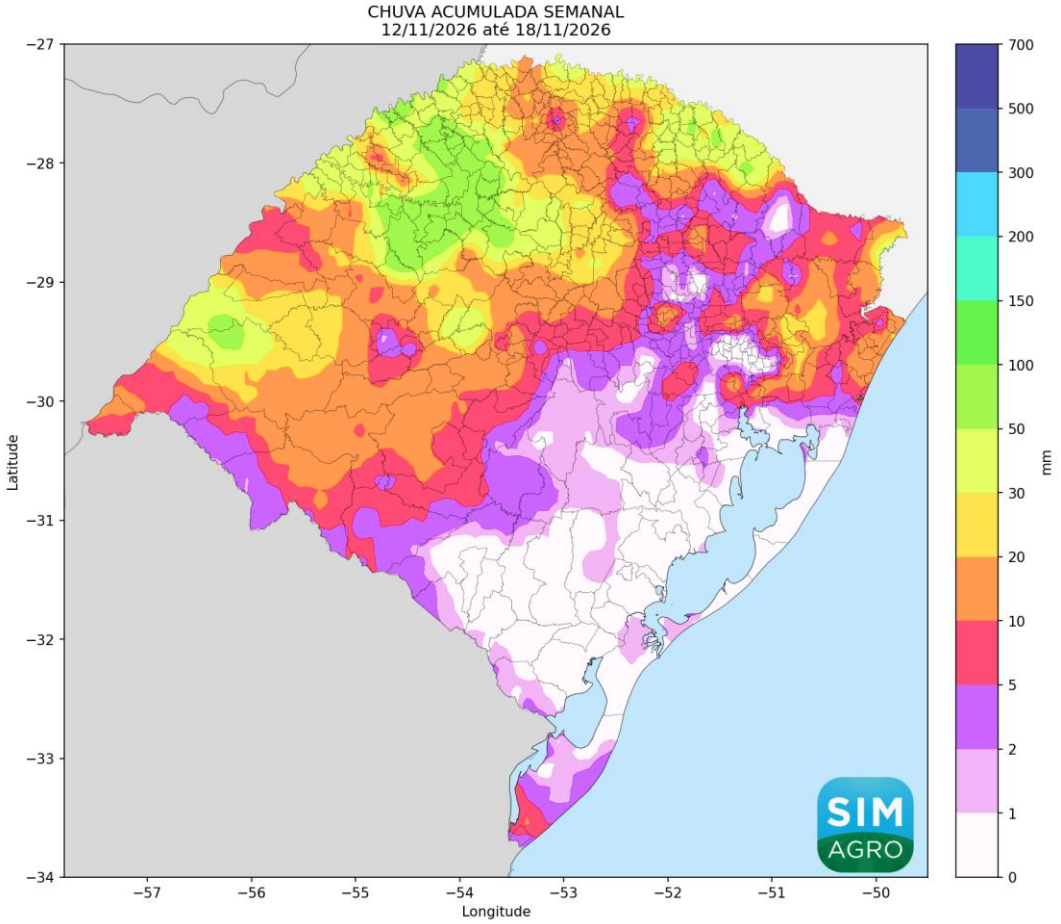
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL DE 12 A 18 DE NOVEMBRO DE 2026

Na última semana, o tempo permaneceu predominantemente estável nos primeiros dias, com retorno gradual das condições de instabilidade a partir da tarde de segunda-feira. Entre a quinta-feira (12/11) e o início da manhã de segunda-feira (16/11), o tempo permaneceu estável em grande parte do território gaúcho. Dessa forma, não houve registro de chuva significativa na maioria das regiões, com precipitação apenas em pontos isolados do estado. Entre a tarde de segunda-feira (16/11) e a quarta-feira (18/11), o deslocamento de um sistema de baixa pressão favoreceu o aumento da nebulosidade e das condições de instabilidade sobre o Rio Grande do Sul. Por conseguinte, houve registro de chuva em grande parte das regiões do estado. Ao longo da semana, as temperaturas permaneceram relativamente estáveis, sem apresentar variações significativas entre os dias.

Ao longo da semana, os volumes acumulados de precipitação variaram entre 0 e 100 milímetros. O maior acumulado semanal foi registrado em Horizontina, com 88,8 milímetros.

A menor temperatura da semana foi observada no dia 14/11, em São José dos Ausentes, com 10,1 °C, enquanto a maior temperatura foi de 36,1 °C, registrada no município de Santo Ângelo, no dia 16/11.

Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 12 a 18 de novembro de 2026.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 18/11/2026.

DESTAQUES DA SEMANA

A colheita de **trigo** está próxima da conclusão (89% da área cultivada), favorecida pela sequência de dias secos e ensolarados, bem como pelas temperaturas elevadas, que aceleraram a maturação e reduziram rapidamente o teor de umidade dos grãos. Em algumas regiões, as operações foram encerradas. Ainda há áreas pontuais em maturação, correspondentes a semeaduras mais tardias. Os rendimentos obtidos variam significativamente entre regiões e propriedades, refletindo diferenças locais nas condições meteorológicas e no nível tecnológico empregado. Em grande parte das áreas, a produtividade ficou muito abaixo das expectativas iniciais, e outras apresentaram resultados satisfatórios, com grãos dentro dos padrões de qualidade exigidos para comercialização.

A colheita de **aveia-branca** está em conclusão. Restam áreas pontuais em parte das regiões produtoras. Os resultados da safra apresentam variações de produtividade e de qualidade entre as lavouras. Houve perdas em relação às expectativas iniciais na maior parte do Estado. Também são registrados problemas de qualidade dos grãos, especialmente baixo PH, escurecimento e acidez elevada, restringindo a comercialização de parte da produção para a indústria de alimentos.

A colheita de **canola** está concluída ou em fase final na maior parte das regiões produtoras, embora ainda haja pequenas áreas em maturação e em processo de colheita. Foram registradas perdas em relação às expectativas iniciais, principalmente em decorrência das geadas, do excesso de umidade e da ocorrência de granizo ao longo do ciclo. A produtividade e a qualidade dos grãos apresentam grande variabilidade entre as lavouras, com registros de perdas expressivas e, em algumas áreas, produtividades muito abaixo do esperado.

A colheita de **cevada** está encerrada no Planalto Médio, mais avançada no Alto Uruguai e em fase inicial nos Campos de Cima da Serra. Os resultados obtidos são insatisfatórios, pois a qualidade dos grãos não atingiu o padrão mínimo para a malteação. O produto colhido apresenta baixos valores de PH, baixo poder germinativo e ocorrência elevada de micotoxinas. A expectativa de obtenção de matéria-prima com qualidade adequada à indústria está voltada para as lavouras ainda em fase de enchimento de grãos e maturação, especialmente localizadas em Vacaria, no Nordeste do Estado.

A semeadura de **soja** avançou em ritmo significativo, atingindo 59% da área, favorecida pela redução das precipitações, pela maior disponibilidade de radiação solar e pela elevação das temperaturas. O mês de novembro concentra o período mais intenso de implantação da cultura. As operações foram retomadas ou aceleradas nas áreas com elevada umidade ou restrições de trafegabilidade. No entanto, em algumas localidades, na Campanha, Fronteira Oeste e parte da Região Sul, a falta de precipitações significativas, associada às temperaturas elevadas e aos ventos, reduziu a umidade do solo e levou à paralisação temporária da semeadura. As lavouras apresentam, de modo geral, boa emergência, uniformidade de estande e desenvolvimento vegetativo inicial satisfatório. Nas áreas semeadas no final de outubro, já são observadas plantas em emissão de folhas trifoliadas, com crescimento vigoroso. Em algumas áreas do Planalto, os volumes elevados de precipitação provocaram erosão e danos pontuais em áreas recém-semeadas.

O cultivo de **milho** alcança 86% de implantação. As lavouras apresentam adequado desenvolvimento vegetativo e evoluem para os estádios reprodutivos, favorecidas pela elevação das temperaturas, pela maior disponibilidade de radiação solar e pela umidade do solo ainda satisfatória na maior parte das regiões produtoras. As áreas implantadas mais cedo avançam para as fases de pendoamento/florescimento (20%) e de início de enchimento de grãos (7%); já as semeaduras mais tardias estão em desenvolvimento vegetativo (73%). Foram recuperados os danos provocados pelas precipitações intensas e pelo granizo registrados em períodos anteriores, e as plantas já emitem novas folhas e retomam o crescimento. Entretanto, a distribuição irregular das chuvas, associada às temperaturas elevadas, começa a provocar sinais de estresse hídrico e térmico em áreas com menor disponibilidade de água, especialmente nas lavouras em pendoamento e polinização, fases de elevada sensibilidade à restrição hídrica. No Oeste do Estado, os produtores com disponibilidade de irrigação já acionaram os sistemas para preservar o potencial produtivo.

A implantação das lavouras de **arroz** segue para a etapa final nas principais regiões produtoras, com diferenças no ritmo de semeadura conforme o sistema de cultivo e as condições de umidade e trafegabilidade do solo. O predomínio de dias ensolarados, a maior luminosidade e a elevação das

temperaturas favoreceram o avanço das operações e o desenvolvimento inicial das lavouras já estabelecidas. Na Fronteira Oeste e na Campanha, a semeadura está próxima da conclusão em importantes municípios produtores. Entretanto, parte das áreas ainda apresenta restrições decorrentes de alagamentos e do transbordamento de cursos d'agua provocados pelas precipitações em semanas anteriores. Em localidades com menor disponibilidade de água, a continuidade do estabelecimento das lavouras depende da ocorrência de chuvas ou da utilização de irrigação para evitar atrasos adicionais.

A semeadura de **feijão** da 1ª ultrapassa 50% da área prevista para a safra. O período de implantação apresenta diferenças conforme a região e o sistema de cultivo adotado: nas áreas de segunda safra, os trabalhos estão concluídos ou em fase de finalização; nos Campos de Cima da Serra, onde predomina o cultivo de safra única, que representa 45% da área estadual, o plantio deverá iniciar na segunda quinzena de dezembro. As lavouras apresentam desenvolvimento satisfatório, evoluindo gradualmente para os estádios vegetativos e reprodutivos. O aumento das temperaturas e de radiação solar favoreceram a recuperação do crescimento das plantas, que havia sido retardado pelo frio e pela baixa luminosidade registradas nos estádios iniciais.

Na **olericultura,** as lavouras de coentro para a produção de sementes estão em fase de emissão da última camada de floração, sendo observado bom pegamento das primeiras camadas, nas quais já se inicia a formação das sementes. Algumas áreas foram afetadas pela doença alternária durante os meses anteriores de chuvas volumosas, principalmente nas que não foi possível realizar a pulverização de fungicida. As lavouras com manejo fitossanitário adequado apresentam satisfatório potencial produtivo, apesar do forte estresse em decorrência do excesso de umidade e da falta de radiação solar.

As **pastagens** nativas apresentam oferta satisfatória de forragem. Entretanto, a redução das chuvas e a elevação das temperaturas já provocam sinais de estresse em áreas arenosas e com solos rasos na Fronteira Oeste no Centro-Sul. O período também marca a transição entre as forrageiras de inverno e verão. As de inverno se encontram, em sua maioria, no final do ciclo produtivo, com redução da qualidade e da oferta de forragem, embora algumas áreas de azevém tetraploide ainda contribuam para a alimentação dos rebanhos. O desenvolvimento das pastagens anuais e perenes de verão está variável entre as regiões: há áreas já em utilização para pastejo, bem como locais onde a implantação e o crescimento foram comprometidos pelo excesso ou pela falta de umidade no solo.

Na **bovinocultura de corte,** os rebanhos bovinos apresentam, de maneira geral, boas condições corporais. Devido ao aumento das temperaturas e da umidade nas semanas anteriores, inicia-se a infestação de larvas de carrapatos. Avança também a fase de parição, chegando a aproximadamente 2/3 dos terneiros já nascidos, os quais apresentam bom desenvolvimento ao pé das vacas.

Na **bovinocultura de leite**, apresenta condições variáveis entre as regiões, com rebanhos, em geral, em bom estado nutricional. A produção apresenta redução pontual em função da menor disponibilidade de forragem, exigindo maior suplementação alimentar e elevando os custos de produção. Em algumas regiões, o volume de leite permanece estável, com perspectiva de recuperação gradual. As temperaturas elevadas provocam estresse térmico localizado, enquanto aumenta a incidência sazonal de ectoparasitas, especialmente moscas, bernes e carrapatos.

Na **ovinocultura**, os rebanhos apresentam bom estado corporal, com disponibilidade satisfatória de pastagens na maioria das regiões e preços elevados, especialmente com a aproximação do período de maior demanda por cordeiros para abate e comercialização no final do ano. Os manejos concentram-se na conclusão da esquila, no desmame e na engorda de cordeiros, além da seleção de matrizes e reprodutores para a próxima temporada de monta. Os cuidados sanitários incluem o controle de verminoses e ectoparasitas, com ocorrências pontuais de piolhos e problemas podais.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (DE 19 A 22 DE NOVEMBRO)

Na próxima semana, a chuva deverá atingir principalmente a metade norte do estado, com retorno das condições de tempo estável em grande parte do território gaúcho a partir de segunda-feira. Entre a quinta-feira (19/11) e o domingo (22/11), o deslocamento de um sistema de baixa pressão deverá favorecer o aumento da nebulosidade e manter as condições de instabilidade na metade norte do Rio Grande do Sul. Dessa forma, há previsão de chuva em diferentes localidades dessa região ao

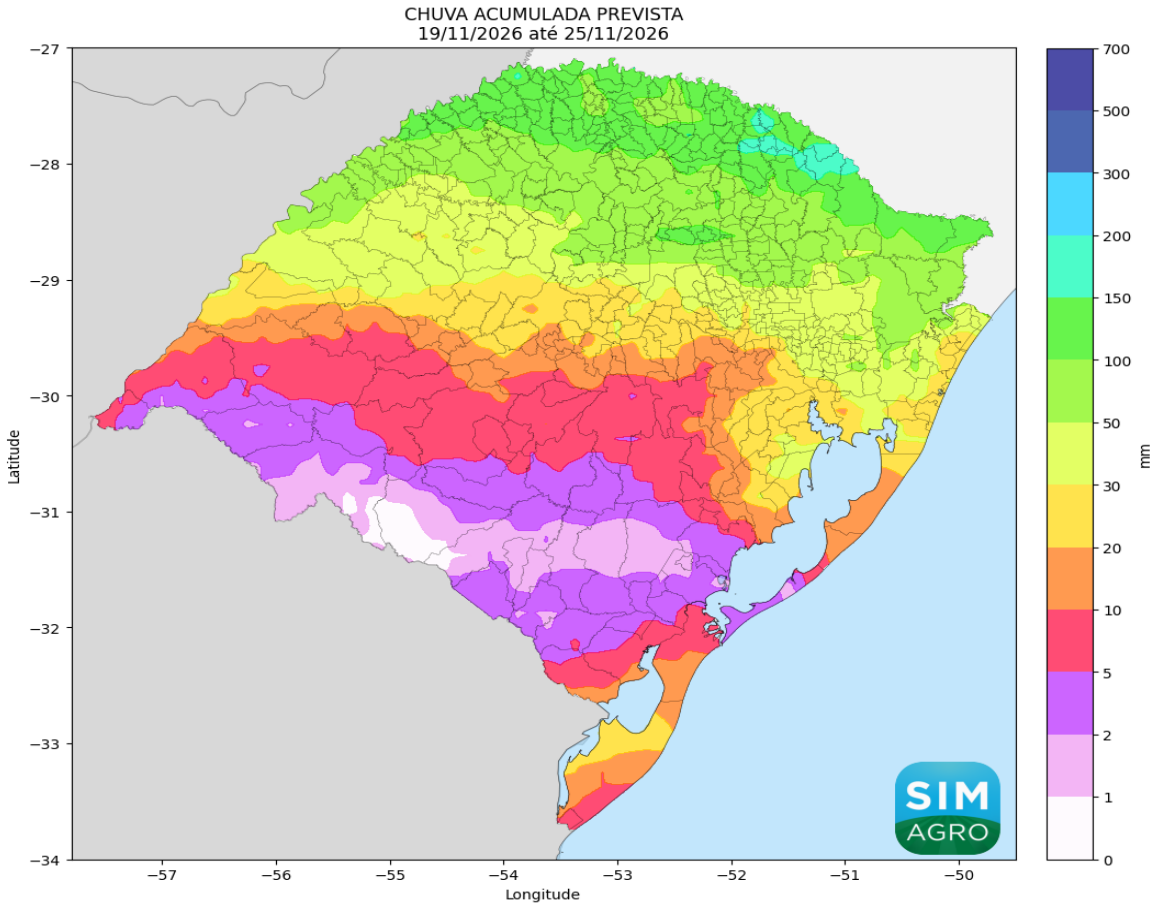
longo desses dias. Na metade sul, o tempo deverá permanecer predominantemente estável, sem previsão de chuva significativa.

TENDÊNCIA (DE 23 A 25 DE NOVEMBRO)

Entre a segunda-feira (23/11) e a quarta-feira (25/11), o tempo deverá voltar a ficar estável em praticamente todo o território gaúcho, sem previsão de chuva significativa. Ao longo do período, as temperaturas deverão apresentar pequenas oscilações, sem variações significativas entre os dias.

De forma geral, a figura mostra que os acumulados de precipitação devem variar entre 0 mm e 150 mm ao longo da semana, com alguns pontos isolados que podem superar esse valor.

Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo ICON do dia 19 a 25 de novembro de 2026.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária
Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI
Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista da SEAPI
Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS
Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS
Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS
Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS